

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Recado pro bolsinho da camisa

Lourenço Diaféria

Não sei como você se chama, garoto, mas te vi um dia atravessando o viaduto de concreto.

Caia chuvisco.

Teus cabelos estavam ensopados e a camisa de brim grudada no teu corpo magro e ágil como flecha disparada pelo arco do trabalho.

Você corria saltando no reflexo do asfalto molhado, como bolinha de gude rolada na infância.

Não deu tempo para perguntar teu nome. Tuas pernas finas tinham pressa. Você carregava a maleta de mão com fecho cromado, e dentro dela havia o peso da responsabilidade de papéis sérios e urgentes, que deveriam chegar a um ponto qualquer da Cidade, antes que se fechassem os guichês e portarias.

Outra vez te vi, garoto.

Fazia então um sol redondo e cheio pendurado no travessão do espaço.

Outra vez, teus cabelos úmidos de suor, a camisa de brim manchada, as calças rústicas mostrando a marca da barra que tua mãe soltou de noite, fio por fio, com um sorriso e um orgulho:

— O moleque está crescendo!

Não sei como você se chama, garoto.

Te conheço de vista escalando os edifícios, alpinista de elevadores, abridor de picadas na multidão, ponta de lança rompedor nesta briga de foice que são as ruas da Cidade.

Garoto que cresce sob o sol e chuva carregando na maleta cheques, duplicatas, títulos, recibos, cartas, telegramas, tutu, bufunfa, grana e um retrato da menina que te espera na lanchonete.

Teu nome é: — gente.

Inventaram outro nome enrolado para dizer que você é garoto do batente.

Office-boy.

Guri que finta banco, escritório, repartição, fila, balcão, pedido de certidão, imposto a pagar, taxa de conservação, título no protesto e que mata no peito e baixa no terreno quando encontra os olhos da garota da caixa, que pergunta de modo muito legal:

— Tem dois cruzeiros trocados?

Moleque valente que acorda cedo, engole café com pão, fala tchau mesmo, vai pro ponto do ônibus ou estação, se pendura na condução, se vira mais que pião, tem sua turma, conta vantagem, lê jornal na banca, esquenta a marmita, discute a seleção, e depois do almoço bebe um refrigerante gelado e pede uma esfirra com limão.

E depois toca de novo a zunir pela Cidade, conhecido em tudo que é esquina, oi daqui, oi dali, até que a tarde chega e o garoto sai correndo de volta pra casa, vestir o guarda-pó, apanhar a esferográfica, enfiar os cadernos na sacola e enfrentar a escola, o sono, a voz do professor, o quadro-negro, a equação de duas incógnitas, depois de ter passado o dia inteiro gastando sola.

Guri, teu nome é: — gente.

Menino de escritório, menino do batente, que agarra o trabalho com unhas e dentes, sem você a Cidade amanheceria paralisada como bicho enorme ao qual houvessem cortado as pernas.

Pois bem: este recado não é para ser entregue a ninguém, a não ser a você mesmo.

Se quiser, guarde-o no bolsinho da camisa.

Um dia, quando você estiver completamente crescido, quando tiver bigodes, telefones, papéis importantes para preencher, alguns cabelos brancos; e sua mãe não precisar (ou não puder mais) desmanchar a barra de suas calças que ficaram curtas; quando você tiver de dar ordens de serviço a outros garotos da Cidade, saberá que, para chegar a qualquer lugar, o segredo é não desistir no meio do caminho.

Mas não se esqueça nunca de que as oportunidades não apenas se recebem ou se conquistam.

As oportunidades também devem ser oferecidas para que as pessoas pequenas saibam que seu nome é: — gente.

No futebol da vida, garoto, a parada é dura e a bola, dividida. Jogue o jogo mais limpo que você tiver. Jogue sério.

Não afrouxe se o passe recebido parecer longo demais.

Os mais bonitos gols da vida são marcados pelos que acreditam na força de seu pique.

Ponha esse recado no bolsinho da camisa, guri.

Um dia você descobrirá que a vida nem sempre é a conquista da taça.

A vida é participar do campeonato.

Vai nela, garotão!

(Antologia da crônica brasileira — de Machado de Assis a Lourenço Diaféria. São Paulo: Moderna, 2005. p. 196-9.)

Fonte: Livro-Português: Linguagem, 3/ William Roberto Cereja Thereza Cochar Magalhães, 11.ed — São Paulo: Saraiva, 2016. p.35-7.

1. (EFOMM 2024) O autor constrói o texto de forma a aproximá-lo de uma linguagem mais informal, ligada à oralidade, o que acarreta a presença de alguns desvios da norma gramatical vigente. Assinale a opção em que a norma padrão da escrita formal foi respeitada.

- “Não sei como você se chama, garoto, mas te vi um dia atravessando o viaduto de concreto.”
- “Te conheço de vista escalando os edifícios, alpinista de elevadores, abridor de picadas na multidão, ponta de lança rompedor nesta briga de foice que são as ruas da Cidade.”

- c) “Pois bem: este recado não é para ser entregue a ninguém, a não ser a você mesmo.”
 d) “E depois toca de novo a zunir pela Cidade, conhecido em tudo que é esquina, oi daqui, oi dali, até que a tarde chega e o garoto sai correndo de volta pra casa [...]”
 e) “Vai nela, garotão!”

2. (PUCPR MEDICINA 2023) O texto a seguir é referência para a próxima questão.

Erico Verissimo disse a ela que mandasse imediatamente uma carta a Lescure, o que ela fez. “Apresso-me em informar-**lhe**”, escreveu em seu francês mais formal, “que não posso consentir na publicação do livro em seu estado atual.” A tradução era “escandalosamente ruim... muitas vezes ridícula mesmo”. Por isso, escreveu ela, “prefiro que o livro não seja publicado na França a **vê-lo** aparecer tão cheio de erros”.

MOSER, B. Clarice, *uma biografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 358.

As duas ocorrências de pronomes destacadas no texto são formas de 3ª pessoa singular. A escolha entre uma ou outra para exercer a função de complemento verbal, como ocorre no contexto, está relacionada

- a) à concordância singular com os referentes anteriores.
 b) ao paralelismo sintático entre complementos diferentes.
 c) à substituição e à diversificação de complementos já apresentados.
 d) à regência dos verbos cujo complemento é feito pelos pronomes.
 e) ao contexto de circulação e à formalidade da situação de comunicação.

3. (ESA 2023) Na oração “**Me** empresta o coturno.” há um clássico desvio da norma culta da Língua Portuguesa. Marque a alternativa que corrige tal desvio e que analisa correta e sintaticamente o vocábulo “**me**”:

- a) “Empresta-**me** o coturno” – objeto indireto
 b) “**Me** empreste o coturno” – pronome pessoal oblíquo átono
 c) “Empreste-**me** o coturno” – objeto direto e indireto
 d) “Empresta-**me** o coturno” – partícula denotativa de pessoa
 e) “**Me** empresta o coturno” – objeto direto

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Ainda sobre ortografia

Já defendi aqui a tese segundo a qual, se conhecêssemos um pouco de história da língua e/ou da escrita, não daríamos a importância que damos a certos problemas de ortografia, que, assim, não teriam o peso que têm na avaliação das pessoas. Muita gente pensa que a língua é sua representação escrita e pensa, além disso, que essa representação é algo mais ou menos natural. Ora, nada mais equivocado.

A língua escrita é uma espécie de fotografia 3x4 em preto e branco. Tem alguma coisa a ver com a língua, mas nem se identifica com ela nem a retrata detalhadamente. Representa-a para certas finalidades (complexas, diga-se de passagem). Além disso, a escrita não é natural. É altamente arbitrária.

A melhor maneira de aumentar as luzes é dar uma olhada em documentos históricos. Melhor ainda é fazer isso em relação a mais de uma língua. Descobriremos que os romanos escreviam seus textos sem separar as palavras. Sua escrita era um *continuum*, como é a fala. ¹Assim como cabe ao ouvinte descobrir quais unidades significativas, palavras ou não, assim também cabia ao leitor romano descobrir tais unidades na escrita. Daí anedotas mais ou menos significativas a respeito da origem de expressões como “busílis”, que teria resultado do fato de que a sequência *in diebus illis*, num certo texto, estava dividida de forma que, no início de uma linha, o que se lia era “busílis”, que não fazia sentido.

Os que acham que as grafias são naturais poderiam pensar que, por exemplo, formas como “achando-as” não poderiam ser escritas de outra maneira. Ou seja, que 2os pronomes átonos em posição enclítica devem necessariamente estar ligados ao verbo por um hífen. Mas a grafia do espanhol une o pronome à forma verbal, simplesmente (encontrámonos, por exemplo).

As coisas já foram assim também na escrita do português. Num documento de 1725, transcrito em *Tempos Linguísticos* (Ática, 1990), de F. Tarallo, podem-se encontrar grafias como “apartir” (a partir), “seachar” (se achar), “nemseatreve” (nem se atreve), “oobrigaraõ” (o obrigarão), “demeinstar” (de me instar), “aspe-rigozas” (as perigosas), “avaler” (a valer) etc. Vejamos um trecho, em vez de mera lista. “Estes Frades Sr. Filhos do Reyno foraõ origem com aalternativa, assim da desordem em q. seacha asua relligiaõ como das parciladidades emque ardem os seculares desta terra interessados na ordem 3ª...”. E, mais adiante, pode-se ler “selhos não largassem” (se lhos não largassem) e “edando-lha” (e dando lha). E daí? O autor era ignorante? Seria ridículo concluir isso. Não se trata, evidentemente, de alguém que não sabe escrever. Trata-se de outra opção de escrita de uma foto feita de outro ângulo. A tarefa do leitor talvez fosse um pouco mais complexa, mas isso não tem nada a ver com soluções objetivamente melhores ou naturais.

Muitas crianças não seriam reprovadas na escola se seus juízes tivessem informações históricas mais sólidas e – acho que isso sempre vem junto – uma dose menor de preconceitos. Que a verdade pode ser revolucionária era uma coisa que Gramsci sabia e pregava. É por isso que as colunas sobre língua que andam por aí acabam sendo antes de tudo preconceituosas: nunca introduzem uma pitada de história ou de psicologia.

POSSENTI, Sírio. *A cor da língua e outras crônicas de linguista*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 79-80.

4. (UEG 2023) No texto, o trecho “os pronomes átonos em posição enclítica” (ref. 2) faz referência ao seguinte elemento linguístico em destaque:

- a) “**de** outra maneira”
 b) “formas **como**”
 c) “achando-**as**”
 d) “pensar **que**”
 e) “**as** grafias”

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

¹“Quincas Borba ²leu-me daí a dias a sua grande obra. Eram quatro volumes manuscritos, de cem páginas cada um, com letra miúda e citações latinas. O último volume ³compunha-se de um tratado político, fundado no Humanitismo; era talvez a parte mais enfadonha do sistema, ⁴posto que concebida com um formidável rigor de lógica. ⁵Reorganizada a sociedade pelo método dele, ⁶nem por isso ficavam eliminadas a guerra, a insurreição, o simples murro, a facada anônima, a miséria, a fome, as doenças; ⁷mas sendo esses supostos flagelos verdadeiros equívocos do entendimento, ⁸porque não passariam de movimentos externos da substância interior, ⁹destinados a não influir sobre o homem, senão como simples quebra da monotonia universal, claro estava que a sua existência não impediria a felicidade humana. ¹⁰Mas ainda quando tais flagelos (o que era radicalmente falso) correspondessem no futuro à concepção acanhada de antigos tempos, nem por isso ficava destruído o sistema, e por dois motivos: ¹¹1º porque sendo Humanitas a substância criadora e absoluta, cada indivíduo deveria achar a maior delícia do mundo em sacrificar-se ao princípio de que descende; 2º porque, ainda assim, não diminuiria o poder espiritual do homem sobre a terra, inventada unicamente para seu recreio dele, como as estrelas, as brisas, as tâmaras e o ruibarbo. Pangloss, ¹²dizia-me ele ao fechar o livro, não era tão tolo como o pintou Voltaire.”

Fonte: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis p. 145

5. (UDESC 2023) Analise as proposições em relação à obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis, ao texto, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () Embora seja inovador o tema política, na obra de Machado, Brás Cubas entra para a política e mesmo desenvolvendo um trabalho medíocre, a situação lhe proporciona alguns status, assim, com o desenvolvimento da obra, é possível observar que ele não se preocupa com a moralidade, apresentando total desprendimento moral, social e material, tal qual ocorre com, também políticos, o Conselheiro Dutra e o Lobo Neves.
- () Nas orações “leu-me” (ref. 2), “compunha-se de um tratado político” (ref. 3) e “dizia-me ele ao fechar o livro” (ref. 12), quanto à colocação pronominal, há próclise e os verbos estão flexionados no pretérito imperfeito do modo indicativo.
- () A estrutura “porque não passariam de movimentos externos da substância interior” (ref. 8) remete que todos os flagelos embora, aparentemente, sejam procedentes do mundo físico são produtos da alma, do eu mais profundo do homem, razão por que são considerados equívocos do entendimento.
- () A estrutura “destinados a não influir sobre o homem” (ref. 9) faz alusão aos flagelos a que o homem está destinado, durante a sua existência, a um mundo pessimista, assim remetendo à característica do Naturalismo – Objetivismo e Universalismo.
- () Nas orações “leu-me” (ref. 2) e “dizia-me ele ao fechar o livro” (ref. 12) as palavras destacadas, quanto à morfosintaxe, são pronomes oblíquos/objetos indiretos.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – F – V – V – V
- b) F – V – F – V – V
- c) F – F – F – F – V
- d) V – F – V – F – F
- e) V – V – V – V – F

6. (CFN 2023-ADAPTADA) Em “Não se trata de um transtorno temporário na maioria dos casos;” é correto afirmar que a colocação do pronome em destaque é.

- a) Obrigatória, devido à conjunção.
- b) Obrigatória, devido ao pronome relativo.
- c) Obrigatória, devido ao advérbio de negação.
- d) Facultativa, devido ao advérbio de negação.
- e) Facultativa, devido ao verbo.

7. (UNISINOS 2022) Analise a charge abaixo. Em seguida, assinale V nas afirmações verdadeiras ou F nas falsas.



Disponível em: <<https://blogdoaftm.com.br/charge-movimento-terraplanista/>>
Acesso em: 30 out. 2021.

- () O emprego do adjetivo “chata”, na segunda fala, produz dois sentidos: o sentido de plana e o sentido de enfadonha, tediosa.
- () Na segunda fala, o operador argumentativo “na verdade” indica a versão considerada verdadeira, que se contrapõe à versão apresentada na primeira fala.
- () Por meio da charge, o cartunista defende uma posição contrária ao terraplanismo, avaliado negativamente por meio da expressão «esse papo».
- () O uso do pronome pessoal reto “ela” como complemento do verbo “deixando” não segue as regras da gramática normativa, que prevê o uso do pronome oblíquo nessa posição (está deixando-a). Neste gênero textual, porém, o emprego de “ela” é adequado, pois ilustra o uso da variante normalmente empregada em uma situação de comunicação informal.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – V – F – F.
- b) V – F – V – V.
- c) V – V – V – V.
- d) V – F – F – V.
- e) F – F – V – V.

8. (UFGD 2022) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal em língua portuguesa.

- Não esqueçam-se de dizer que há desvio de conduta na administração da crise no Brasil.
- Por outro lado, nada que se tenha dito foi comprovado.
- Acusariam-me até de roubar a merenda, se pudessem.
- Fala-se demasiado, mas não ouve-se ninguém.
- Se houver um culpado, que se prenda-se imediatamente.

9. (PUCCAMP DIREITO 2022-ADAPTADA) Está correto o emprego do segmento sublinhado na frase:

- Num quadro de cujo se analisa os materiais deve-se também analisar o sentido do que os transcende.
- Não pode faltar a análise dos elementos em que se compõem um quadro a consideração de um sentido artístico maior.
- A essência da significação de um quadro, pela qual faz referência o autor, está na elevação de sentido de sua materialidade.
- A materialidade de um quadro, cuja soma de elementos físicos revela transcendência, não deve ser menosprezada na compreensão de seu sentido.
- A um pintor, sobretudo quando talentoso, não pode-lhe faltar os dotes de quem articula o que é de natureza material com uma dimensão espiritual.

10. (PUCCAMP DIREITO 2022) Considere a seguinte frase:

Ao pretender cumprir aquela tarefa artística, a poeta considerava essa tarefa uma incrível façanha, dispondo-se ainda assim a enfrentar essa façanha com todos os impedimentos constituídos por essa façanha.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- considerava-a – lhe enfrentá-la – que a constituem
- lhe considerava – enfrentar-lhe – por ela constituídos
- a considerava – lhe enfrentar – constituídos pela mesma
- considerava-lhe – enfrentá-la – lhe constituindo
- considerava-a – enfrentá-la – por ela constituídos

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges>

11. (INTEGRADO - MEDICINA 2022) A respeito do texto,

- O sujeito do verbo “É”, nas duas primeiras ocorrências é o mesmo.
- A colocação pronominal em “Então, me explica...” está incorreta.
- Há uma crítica a respeito do atual cenário do Brasil em meio à pandemia.
- Em “é um ramo teórico da ciência...” há um predicativo do sujeito.

É correto apenas o que se afirma em

- I e IV.
- II e III.
- I, II e IV.
- I, III e IV.
- II, III e IV.

12. (UNIFOR - MEDICINA 2021) Mais de vinte milhões de pessoas infectadas e sistemas de saúde em alerta no mundo todo. Arrisco-me a dizer que nunca tínhamos enfrentado um vírus com uma capacidade de transmissão tão alta. E este é o grande trunfo do novo coronavírus, que apesar de não ter uma letalidade considerada elevada na população geral, tem a capacidade de provocar estragos sistêmicos – na saúde, na economia e nas relações interpessoais.

Disponível em: [https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/covid-19-uma-reflexao-do-que-vivemos-atualmente/\(destaques-nossos\)](https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/covid-19-uma-reflexao-do-que-vivemos-atualmente/(destaques-nossos)).
Acesso em: 19/11/2020.

Com base nesse trecho, indique a alternativa correta.

- O verbo “ter”, que aparece em destaque duas vezes no trecho, traz a compreensão de um fato absolutamente certo de ter ocorrido, em ambos os casos.
- As palavras “nunca” e “tão” são classificadas, sintaticamente, como adjuntos adverbiais.
- As palavras “coronavírus”, “letalidade” e “interpessoais” foram formadas pelo mesmo processo de composição.
- O grande trunfo do novo coronavírus é não ter uma letalidade tão alta.
- O uso da ênclise em “Arrisco-me” é devido à atração da preposição “a”.

13. (UFAM-PSC 2 2021) Em relação às frases a seguir, coloque nos parênteses **C**, se a colocação do pronome oblíquo estiver correta, e **E**, se estiver errada, de acordo com a norma culta:

- Apenas daqui a muitos anos, direi-lhe a verdade sobre o que de fato aconteceu.
- Ou ele convida-nos para a sua posse ou rompemos a amizade.
- Fiz uma brincadeira apenas para o alegrar.
- Algo incomodou-te durante a palestra do professor?
- Sem intenção de ser inconveniente, contei uma piada para diverti-lo.
- Dizem que o mundo seria outro, caso o homem tivesse aproximando-se de Deus.

Assinale a alternativa que expressa a ordem CORRETA das letras C e E, de cima para baixo:

- E – E – C – E – C – E
- C – C – E – C – C – E
- E – C – C – E – E – E
- C – E – C – C – E – C
- E – C – E – E – C – C

14. (IME 2021-ADAPTADA) Considere as assertivas a seguir:

- A ênclise apresentada em “(...) invadem escandalosamente a ciência, perturbando-**lhe** o remanso com um retinir de esporas insolentes (...)” (Texto 1, ref. 2) ocorre devido à presença do gerúndio sem palavra atrativa.
- Em “E o jagunço faz-**se** o guerrilheiro-tugue, intangível...” (Texto 1, ref. 10), é possível reconstruir o segmento por meio de outro emprego pronominal, sem prejudicar a correção e o sentido original, já que há fator facultativo de ênclise;
- Na expressão “(...) que **lh**es arrebatada das mãos as armas”. (Texto 1, ref. 19), o pronome destacado está corretamente empregado. Há a ocorrência da próclise obrigatória.
- Em “Chega-se mesmo a **se** queixar” (Texto 2, ref. 36). o deslocamento do pronome “se”, em destaque, para imediatamente após a forma verbal “queixar”, prejudicaria a correção gramatical do texto.

No que tange à topologia pronominal, estão corretas as assertivas:

- I, II e III, apenas.
- II e IV, apenas.
- I e III, apenas.
- I, III e IV, apenas.
- I, II, III e IV.

15. (ESC. NAVAL 2021-ADAPTADA) Observe o emprego do pronome átomo na frase abaixo:

“Esta contemporânea de La Vallière, que o artista anônimo perpetuou na madeira da cadeirinha, não se parecia muito com aquela meiga vítima da régia concupiscência; [...]” (1º parágrafo)

Marque a opção em que, diferentemente da frase acima, NÃO se observa um elemento que faça com que a próclise do pronome átomo destacado seja preferível, respeitando-se a norma culta da língua.

- “[...] e pede que te reduza a cinzas! [...]” (10º parágrafo)
- “[...] É mil vezes preferível a essa decadência em que te achas [...]” (15º parágrafo)
- “[...] e por que a não pôs em pedaços um braço robusto empunhando um machado benfazejo?» (14º parágrafo)
- “[...] aquele que recendia um perfume longínquo de roseira do Chiraz te conduza para alguma região ideal [...]” (15º parágrafo)
- “[...] não te davam outro serviço que não o de transportares, como esquife, cadáveres de anjinhos pobres ao cemitério [...]” (10º parágrafo)

CRASE

1. (UNICAMP 2024)

TEXTO 1

Comecei este livro usando “povos da floresta”, conceito que costumo usar em meus artigos [...]. Povos da floresta implica que os povos pertencem à floresta, e não a floresta pertence aos povos. A crase no “a” faz toda diferença. [...] Quando compreendemos algo das centenas de diferentes povos indígenas, o algo que os une, e quando compreendemos a origem de beiradeiros e quilombolas, alcançamos uma outra camada de conhecimento. Esses povos não possuem a floresta, a formulação está clara. Afirmar apenas que pertencem a ela, porém, ainda não é exato. Eles não pertencem, eles são, porque ser ribeirinho e quilombola e indígena, para além de qualquer estatuto, é se compreender como natureza. Assim, não são povos da floresta, mas povos-floresta. Deletamos a partícula de pertencimento – “da” – para que possam ser reintegrados também na linguagem.

(Adaptado de: BRUM, E. *Banzeiro Òkótó: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 96-97, 2021).

TEXTO 2



(Tirinha da série do personagem Armandinho, de Alexandre Beck. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/319685273533661888/>. Acesso em: 30/08/2023.)

- Duas afirmações do texto 1 se referem a aspectos gramaticais que estão na base das conceituações apresentadas a partir dos termos povos e floresta. Transcreva as duas afirmações e explique por que as expressões construídas a partir desses dois termos indicam conceituações diferentes.

- Considere a interpretação que a autora do texto 1 propõe para a expressão “povos da floresta”. A partir dessa interpretação, reformule em discurso direto a pergunta feita à avó do personagem no texto 2, de modo que a resposta dada por ela seja “sim”. Justifique a sua reformulação.

2. (PUCPR MEDICINA 2023) O texto a seguir é referência para a próxima questão.

Com sua verve espirituosa, Harari comenta, entre referências históricas e dados científicos, elementos comportamentais que moldaram a relação da humanidade com as doenças infecciosas: do hábito revolucionário de lavar as mãos **à** (1) compreensão de que tragédias sanitárias não são um castigo divino ou uma interferência diabólica, com o suplício e a morte aceitos de forma resignada em troca de uma pós-vida serena na eternidade. “Até a chegada dos tempos modernos, os humanos geralmente atribuíam as doenças **à** (2) fúria dos deuses, **à** (3) ação de demônios malignos ou ao ar malfazejo, e nem sequer suspeitavam da existência de vírus e bactérias. Acreditavam em fadas e anjos, mas jamais imaginariam que uma única gota de água pudesse conter uma armada inteira de predadores mortais. Assim, quando a peste negra ou a varíola fizeram uma visita, a melhor ideia que ocorreu **às** (4) autoridades foi organizar grandes orações a deuses e santos. Não ajudou. De fato, quando uma multidão se junta para rezar, o resultado costuma ser infecção em massa.

[...]

A questão para o autor é que governos pouco simpáticos **à** (5) democracia podem usar o poder dos algoritmos para cercar liberdades individuais. [...]

Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/leia/exibir/notas-e-liceos-de-harari-sobre-uma-pandemia-em-curso>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

Assinale a alternativa que caracteriza adequadamente a ocorrência de crase destacada.

- Em 4, a regência do verbo “ocorrer” exige preposição “a” que se une ao artigo “as” antecedendo “autoridades”.
- Em 1, a regência nominal de “hábito” exige preposição “a” que se une ao artigo “a” antecedendo “compreensão”.
- Em 2, ocorre paralelismo entre os complementos do verbo “atribuir”: “as doenças” e “à fúria”, por isso há crase.
- Em 3, ocorre um segundo complemento para o substantivo “fúria”, introduzido pela preposição “a”.
- Em 5, a regência do verbo “simpatizar” exige a preposição “a” que se soma ao artigo “a” antecedendo “democracia”.

3. (PUCPR 2023) O texto a seguir é referência para a próxima questão.

Por que, nas várias histórias que se entrelaçam no livro, a família tem um peso especial?

Dizia o poeta William Wordsworth: “A criança é o pai do homem”, querendo nos dizer que a infância é a origem do que vamos fazer quando adultos. Mas acredito que se pode escapar dessa origem condenatória. Assim, Pablo teve uma infância que teve de abandonar para ir **à luta**. E isso é um sinal muito evidente de que, de alguma forma, vamos carregar uma pedra na mochila ao longo da vida.

Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2022/06/em-a-boa-sorta-rosa-montero-descreve-as-contradicoes-que-marcam-todas-as-existencias-cl4js14bh00n01hmrnghuw2w.html>>. Acesso em: 15/07/22.

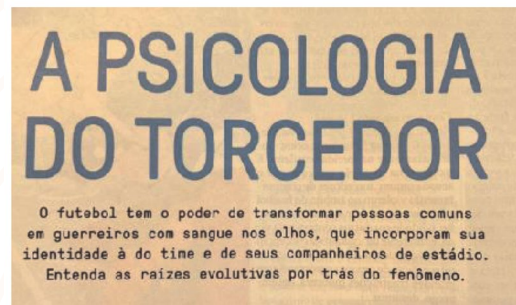
O acento indicativo de crase pode ser motivado por várias combinações morfosintáticas. No contexto em que ocorre, no trecho de texto lido, ele se justifica por

- contração entre duas preposições iguais, marcadas pelo acento para evitar repetição.
- introdução de uma expressão adverbial formada a partir de substantivo feminino (à luta).
- soma de preposição (exigida pelo verbo) e da forma feminina de pronome demonstrativo.
- indicação de retomada de estrutura nominal subentendida pela regência verbal.
- combinação entre preposição (exigida pelo verbo) e artigo (antecedendo o substantivo feminino).

4. (FMP 2023) De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- A falta de consciência moral para solucionar problemas éticos da atuação profissional constitui uma dificuldade **a** ser resolvida na formação universitária.
- As empresas precisam reconhecer que os funcionários, a par de deveres, possuem direitos a serem contemplados pelos gestores.
- As necessidades básicas enfrentadas a cada dia levam os profissionais da saúde **a** situações de difícil solução, tendo em vista a carência de equipamentos para exames.
- Os pesquisadores concluíram que a honestidade e o respeito representam **a** maior dificuldade para que se instaure uma relação respeitosa entre as pessoas.
- Os filósofos e os psicanalistas atribuíram novo sentido **a** palavra “necessidade” no mundo distópico em que vivemos.

5. (PUCPR 2023)



Superinteressante, nov. 2022, p. 49.

O acento grave é empregado para marcar a ocorrência de crase (a + a) em português. A utilização desse acento no texto em questão revela a junção de, respectivamente,

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| a) preposição e artigo. | d) artigo e preposição. |
| b) artigo e pronome. | e) pronome e artigo. |
| c) preposição e pronome. | |

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

¹Carducci saía do atelier. Sandro tentou seguir adiante, ²mas o fotógrafo já o ³chamava.

– E comigo?

– Sim. Não ⁴gostaria, de ⁵conhecer meu estabelecimento?

Sandro ia dar uma desculpa, ⁶mas o ⁷gesto do outro, imperioso e afável, acabou por vencê-lo.

Dentro do estúdio ⁸vagava um ⁹cheiro de ¹⁰líquidos perigosos. Sandro ¹¹conhecia ¹²_____ o método fotográfico, apenas o que entrevia no ¹³indigente estúdio de Paolo ¹⁴Pappalardo, em Ancona. O que Nadar ¹⁵ocultara, Carducci ¹⁶hoje mostrava. Abriu a tampa de uma ¹⁷caixa-baú organizada em compartimentos ¹⁸quadrangulares. Ali estavam, acomodados, vidros transparentes de diversos ¹⁹tamanhos, com rótulos em francês. Continham pôs e soluções. Também ²⁰_____ funis, tubos milimetrados, ²¹pequenos cálices em formato de sino e uma balança. No verso da tampa, um carimbo oval, em pirogravura: ²²*Charles Chevalier – Paris*.

– E meu material – disse Carducci. – Essa caixa já vem pronta, da França, pelo porto de Montevideú. Acompanha uma câmara portátil e um pequeno manual para os amadores. Claro que os pôs e os líquidos acabam, mas ali – e ²³mostrava uma sucessão de ²⁴garrafas numa prateleira – está a reposição que eu mesmo providencio. ²⁵Agora vou lhe explicar como isso funciona. E ²⁶colocou um vaso com flores de tule sobre a sua mesinha de trabalho. fotografou-o, revelou a ²⁷chapa e copiou-a.

²⁸– Que tal? Não parece um quadro? Em preto e branco, mas um quadro.

²⁹– Bonito.

³⁰– Quer que lhe tire uma foto?

³¹– Não sou bom modelo. Foi um desastre, a última vez que e tiraram.

A cara decepcionada de Carducci, ³²entretanto, fez com que ³³concordasse. E posou, inquieto.

Já com a foto na mão, teve uma sensação de alívio. Guardou-a.

³⁴– Está ótima. Quanto lhe ³⁵devo?

³⁶– Esqueça. Venha para conversar. Afinal, temos o mesmo trabalho, embora cada qual a seu modo. – Carducci tossiu de modo preocupante. – Desculpe: como o senhor vê, a idade não traz só experiência. Que me diz? Não devemos criar inimizades. Somos patrícios. A cidade é tão pequena. Ademais, esse boato que corre a seu respeito é uma infâmia. Inventarem uma coisa dessas...

Sandro tornou-se sensível ³⁷_____ generosidade.

– ³⁸Virei qualquer dia desses. Aguarde.

Adaptado de: ASSIS BRASIL, L. A. O pintor de retratos. Porto Alegre: L&PM, 2002.

6. (UFRGS 2023) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das referências 12, 20 e 35, nessa ordem.

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| a) mal – havia – àquela | d) mal – haviam – àquela |
| b) mau – havia – aquela | e) mal – haviam – aquela |
| c) mau – havia – àquela | |

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Aquilo soou como uma novidade. Foi lendo. ¹Na pequena cidade de Port Moresby, que fica no Golfo Papua, no Pacífico, a filha

do líder de emancipação feminina, tendo tido a oferta altíssima com fins de casamento de cem bois, duzentas sacas de café e cinquenta cabras, além de mais trezentos quilos de sal, foi vendida em matrimônio para um jovem herdeiro que desmoralizou com sua oferta ²os pendores político-sociais do pai da noiva, uma bela papua de dezenove anos.’

Dorothy sentiu grande avidez pela notícia. Talvez lá por dentro do *Boletim* houvesse um retrato da bela papua vendida em Port Moresby. ³Nada encontrou a não ser as repetidas notas sobre melhoria de maquinismos rurais, aos quais se ligava o marido por força de seus negócios. ⁴Pensava sempre que Jorge, por não ter filhos, ⁵votava às máquinas agrícolas uma espécie de amor. Talvez ele as vendesse como o pai da bela papua de dezenove anos, entre a glória de oferecer tão bela mercadoria e a pena da separação. ⁶Havia alguns anos que Jorge lidava com estas máquinas. Frequentemente, fazia ofertas ao telefone ou negociava em sua própria casa com fregueses mais importantes. ⁷Fazia, então, louvores às máquinas beneficiadoras de café, de descaroçar algodão ou de aparelhos ⁸que se adaptavam a seres humanos, transformando-os também em máquinas, ⁹a distribuir sementes a todos os ventos, permeadas de umidade.”

Fonte: O conto da mulher brasileira, Edla van Steen (organizadora, 3ª Ed. São Paulo: Global, 2007. Port Moresby, p.34.

7. (UDESC 2023) Analise as proposições em relação ao conto *Port Moresby*, Dinah Silveira de Queiroz, ao Texto, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () Percebe-se, pela leitura do conto, que as mulheres eram todas parecidas, vestiam-se de modo semelhante, tinham uma vida fútil e, praticamente, agiam da mesma forma.
- () Em “Fazia, então, louvores às máquinas” (ref. 7) e “votava às máquinas agrícolas uma espécie de amor” (ref. 5) o acento indicativo de crase é obrigatório porque as palavras destacadas, nas duas situações, são, sintaticamente, objeto indireto.
- () A leitura do segmento “Pensava sempre que Jorge, por não ter filhos, votava às máquinas agrícolas uma espécie de amor” (ref. 4) sugere ser Dorothy uma esposa frustrada e fútil, uma mulher que sente ciúmes da vida profissional do marido.
- () No segmento “que se adaptavam a seres humanos” (ref. 8) o pronome átono, quanto à colocação pronominal, está proclítico porque o pronome relativo *que* atrai o pronome átono.
- () A notícia lida por Dorothy, no *Boletim Agrícola* despertou, na personagem, o desejo de realizar uma campanha em favor das mulheres papuas, que eram trocadas por mercadorias.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

- | | |
|----------------------|----------------------|
| a) V – V – F – F – V | d) V – V – V – F – V |
| b) F – F – V – V – V | e) V – F – F – V – V |
| c) F – V – F – V – F | |

8. (PUCPR MEDICINA 2022) O trecho de reportagem é referência para a questão a seguir.

GENÉTICA REVELA OS SEGREDOS DA 'WELWITSCHIA', A PLANTA QUE BEIRA A IMORTALIDADE

Espécie considerada a mais longeva do mundo vegetal é capaz de sobreviver em condições climáticas extremas graças a seus genes duplicados [...].

À medida que a planta vai crescendo, os extremos das folhas se esfarrapam e se enroscam entre si, o que às vezes lhe dá um aspecto similar ao de um polvo [...].

Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-08-13/genetica-revela-os-segredos-da-welwitschia-a-planta-que-beira-a-imortalidade.html>>. Acesso em: 20/08/21.

O emprego de acento grave (indicativo de crase) pode ser originado, entre outras razões, da regência verbal ou nominal. Considerando essas informações, analise o trecho de texto anterior e assinale a alternativa CORRETA.

- Em “que beira a imortalidade”, não ocorre crase porque o verbo beirar é transitivo direto.
- O trecho “sobreviver em condições climáticas” pode ser substituído por sobreviver à condições climáticas.
- Em “à medida que”, a ocorrência de crase se justifica pelo uso das formas verbais “via crescendo”.
- A expressão “às vezes” recebe acento grave porque é objeto indireto do verbo dar.
- Em “graças a seus genes”, não há ocorrência de preposição, por isso não se pode empregar acento grave.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O que nos torna pouco competitivos?

Renato Rozental

Lamentar a morte de mais de meio milhão de brasileiros por covid-19 é pouco. Esta é uma discussão de resposta muito clara, quase óbvia. ¹Se tivéssemos capacidade interna, poderíamos ter suprido parte das necessidades do mercado e reduzido o impacto da pandemia no sistema de saúde em tempo hábil. O quadro de calamidade é resultado de décadas de políticas de incentivo ² mera reprodução em vez de estímulo ³ capacitação profissional e ao domínio do processo produtivo.

Começar reproduzindo (‘copiando’) não é um problema. ⁴Basta lembrar ⁵da história do nylon, fibra têxtil sintética patenteada pela empresa norte-americana DuPont em 1935 e ⁶usada para provocar a indústria japonesa e fazê-la exportar menos seda. A resposta japonesa foi ⁷contundente e imediata: ‘copiar’ o processo de manufatura e produzir nylon 6 meses após a desfeita. Atualmente, a China domina o mercado mundial de nylon, seguida por ⁸Estados Unidos, Japão e Tigres Asiáticos. ⁹Os chineses perceberam que, na era tecnológica, “o caminho mais curto para crescer é apostar em três frentes: inovação, inovação e inovação”.

¹⁰Nesse contexto, ¹¹pergunto: qual é o perfil da nossa indústria farmacêutica? ¹²Produzimos genéricos... até hoje. ¹³Mas a política ¹⁴de ‘genéricos’ tem como fragilidade o fato de incluir apenas medicamentos cujas patentes já tenham expirado. ¹⁵O problema do conhecimento tecnológico insuficiente e a dificuldade do nosso país em evoluir de ‘copiar’ para ‘inovar’ precisa ser tratado

com prioridade e sem demagogia para romper o ciclo vicioso da dependência tecnológica e trazer um diferencial competitivo.

O projeto de cranioplastia, reparo craniano extenso, pode ilustrar tanto a inovação estimulada pela demanda como os entraves burocráticos ao desenvolvimento do produto. Pelo lado clínico, ¹⁶ cirurgias de reconstrução do crânio após remoção da calota craniana envolvem um alto custo, incluindo a malha de titânio e porcelanato usada atualmente, totalizando um gasto entre R\$ 120 mil e R\$ 200 mil por paciente, o que torna sua realização no Sistema Único de Saúde (SUS) economicamente inviável. ¹⁷A cranioplastia faz-se necessária não somente por razões estéticas – o que, por si só, já justificaria o procedimento –, mas também para assegurar que o cérebro do paciente fique mais protegido e com melhor irrigação sanguínea, resultando em melhoras cognitivas e comportamentais e facilitando ¹⁸ reintrodução do indivíduo na sociedade. ¹⁹No momento, infelizmente, a implantação de próteses cranianas é realizada pelo SUS somente mediante doação ou após sentença judicial, considerando que o paciente corre risco de vida.

Nossa equipe desenvolveu uma solução utilizando uma prótese de polimetilmetacrilato (PMMA) confeccionada durante o período da cirurgia, com resultados semelhantes ²⁰e até superiores aos das próteses de titânio e porcelanato disponíveis, mas com custo cerca de 20 vezes menor que o praticado no mercado, tornando o tratamento, em teoria, viável e acessível à rede SUS. Estamos confiantes nos resultados das próteses feitas de PMMA, na análise dos custos e na adequabilidade do produto para o mercado.

A ciência translacional não é algo que possa se embutir no sistema por decreto. ²¹Grandes organizações, públicas e privadas, estão amarradas nas suas próprias burocracias, o que dificulta o processo criativo e de inovação. No contexto da inovação em saúde, precisamos inserir formas de gestão flexíveis, ágeis, que envolvam tomadas de decisão descentralizadas, permitindo a responsabilização de todos os atores envolvidos, de modo a ampliar os espaços de criatividade e de ousadia na busca e na implementação de soluções. ²²O que não dá para aceitar é continuar ²³ andar com o ‘freio de mão puxado’ e na contramão do desenvolvimento sustentável.

²⁴Por fim, a dicotomia entre público e privado já deveria ter sido ultrapassada. A saúde é direito de todos e dever do Estado. ²⁵Quem trabalha com inovação quer ver o produto funcionando no mercado global. ²⁶Certa vez, em 1995, tive a oportunidade de ouvir de Eric Kandel (Universidade Columbia), Rodolfo Llinás (Universidade de Nova York) e Torsten Wiesel (Universidade Rockefeller) uma previsão sobre o cenário de concessões nos Institutos Nacionais da Saúde (NIH) em 2015-2020: “quem não desenvolvesse uma ‘pílula’ para a sociedade como resultado do seu projeto de pesquisa estaria fora do pool”. Tal visão está se tornando uma realidade global. ²⁷Pessoalmente, acredito que um dos compromissos mais preciosos que temos com a nossa população é o de proporcionar hoje, e não amanhã, uma solução para que todos possam ser atendidos a tempo e desfrutem de boa qualidade de vida.

(ROZENTAL, Renato. *O que nos torna pouco competitivos?* [Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz e Instituto de Ciências Biomédicas. Universidade Federal do Rio de Janeiro]. *Matéria publicada em Ciência Hoje de 20 de agosto de 2021. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/o-que-nos-torna-pouco-competitivos/>. Acesso em 18 de setembro de 2021). Texto adaptado para esta prova.*

9. (UPF 2022) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das referências 2, 3, 16, 18 e 23, nessa ordem.

- a) à - à - as - a - a.
- b) à - à - às - a - a.
- c) à - à - às - à - a.
- d) a - a - as - à - à.
- e) a - a - as - à - a.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Esse delírio que por aí vai pelo futebol ¹_____ ²seus ³fundamentos na própria ⁴natureza humana. O espetáculo da luta sempre foi o maior encanto do homem; e o prazer da vitória, pessoal ou do partido, ⁵foi, ⁶é e ⁷será ⁸a ambrosia dos deuses manipulada na Terra. Admiramos ⁹hoje os grandes filósofos gregos, Platão, Sócrates, Aristóteles; ¹⁰seus ¹¹coevos, ¹²porém, ¹³admiravam muito mais os atletas que ¹⁴venciam no estádio. Milon de Crotona, ¹⁵campeão na arte de torcer pescoços de touros, só para nós tem ¹⁶menos importância que ¹⁷seu ¹⁸mestre Pitágoras. Para os gregos, para a massa popular grega, seria inconcebível ¹⁹a ideia de que o filósofo pudesse no futuro ofuscar a ²⁰glória do lutador.

Na França, o homem ²¹hoje mais popular é George Carpentier, mestre em socos de primeira classe; e, se derem nas massas um balanço sincero, verão que ele sobrepuja em prestígio aos próprios chefes supremos vencedores da guerra.

Nos Estados Unidos, há ²²sempre ²³um campeão de ²⁴boxe tão entranhado na idolatria do povo que está em ²⁵suas ²⁶mãos subverter o ²⁷regime político.

E os delírios ²⁸coletivos provocados pelo combate de dois campeões ²⁹em campo? ³⁰Impossível assistir-se a espetáculo mais revelador da alma humana que os jogos de futebol.

³¹Não é mais esporte, é guerra. Não se batem ³²duas equipes, mas dois povos, duas nações. Durante o tempo da luta, de quarenta a cinquenta mil pessoas deliram em transe, estáticas, na ponta dos pés, coração aos pulos e nervos tensos como cordas de viola. ³³Conforme corre o jogo, ³⁴_____ pausas de silêncio absoluto na multidão suspensa, ou deflagrações violentíssimas de entusiasmo, que só a palavra delírio ³⁵classifica. E gente pacífica, bondosa, incapaz de sentimentos ³⁶exaltados, sai fora de si, torna-se capaz de cometer os mais ³⁷horrorosos desatinos.

A luta de vinte e duas feras no campo transforma em feras ³⁸os cinquenta mil espectadores, possibilitando um enfraquecimento mútuo, num conflito horrendo, caso um incidente qualquer funda em corisco, ³⁹_____ eletricidades psíquicas acumuladas em cada indivíduo.

O jogo de futebol teve a honra de despertar o nosso povo do marasmo de nervos em que vivia.

Adaptado de LOBATO, Monteiro. A onda verde. São Paulo: Globo, 2008. p. 119-120.

10. (UFRGS 2022) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das referências 1, 34 e 39, nessa ordem.

- a) tem - haverá - as.
- b) têm - houveram - as.
- c) tem - haverão - as.
- d) tem - haverá - às.
- e) têm - houveram - às.

11. (UNIFOR - MEDICINA 2021) Sobre o uso da crase no trecho “Eu, com uma sabedoria só comparável à deste filósofo, respondi que a história era um livro aberto, e a justiça a perpétua vigilante.”, podemos afirmar que

- a) não se justifica, uma vez que antecede uma palavra masculina.
- b) está correto por anteceder um pronome demonstrativo.
- c) a ocorrência da crase segue a mesma regra de “Era uma pintura à Leonardo da Vinci”.
- d) é facultativa, pois precede um pronome demonstrativo.
- e) não se justifica, pois antecede um pronome demonstrativo.

12. (IME 2021-ADAPTADA) Considere as assertivas a seguir.

- I. Na expressão “Reagindo à canícula e com o desalinho natural (...)» (Texto 1, ref. 12), o emprego da crase se deve à presença da forma verbal “reagindo” e do artigo definido feminino que precede o substantivo.
- II. Em “Espalham-se, correm à toa, num labirinto de galhos” (Texto 1, ref. 21), o acento grave está adequado, visto que exemplifica o emprego facultativo da crase.
- III. Nos segmentos “Enredam-se no cipó que **as** agrilhoa (...)” (Texto 1, ref. 18) e “Atiram a esmo” (Texto 1, ref. 23), os termos grifados são, respectivamente, pronome pessoal oblíquo e preposição.

Está(ão) correta(s) a(s) assertiva(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I e III, apenas.

13. (ESPCEX (AMAN) 2021) Em “a ciência adiciona uma nova dimensão à vida”, o acento grave é usado porque houve a fusão de preposição “a”, exigida pelo objeto indireto do verbo adicionar, e o artigo que define o substantivo “vida”. A frase em que o uso do acento grave ocorre pelo mesmo motivo está na alternativa

- a) Há, hoje, cura para muitas doenças e muita tecnologia graças à ciência.
- b) Muitos preferem o romantismo do imprevisível à ciência dos números.
- c) A oposição da religião à ciência é, em grande parte, um mito.
- d) Uma das motivações presentes nos pesquisadores é o amor à ciência.
- e) A comunicação pode melhorar o acesso das pessoas à ciência.